

4º Outubro - 20.12.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### MEU BRASIL BRASILEIRO

CONTEI o caso da usina que o Estado do Espírito Santo precisa construir mas não pode, porque o obrigam a se suprir na indústria nacional em condições de preço e de pagamento insuportáveis. Contei o caso, mas não contei a graça. A graça foi que o governo de Vitória enviou um memorial à CACEX explicando que havia terminado a construção da hidrelétrica de Rio Bonito, e pedia licença para importar maquinaria destinada à da Suíça, que utiliza as águas do mesmo rio. O homem todo-poderoso da CACEX leu com imensa atenção aquilo tudo e despachou contra, argumentando: "O Estado do Espírito Santo deseja importar maquinaria da Suíça para uma hidrelétrica que ele mesmo confessa já estar construída..." E' claro que o equívoco foi desfeito, mas nem por isso a licença foi dada.

Conheço um caso semelhante, de um amigo meu, que serviu ao País longos anos no estrangeiro. Resolvendo voltar para o Brasil — estava então servindo em Londres — esse funcionário se achou no direito de trazer o seu carro. Tinha, na verdade, esse direito, e o Itamarati o reconheceu prontamente. Mas quando chegou na hora da Alfândega se pronunciou, lá veio o contra. Motivo: o funcionário servia em Londres e não entanto embarcara o seu carro em Lisboa...

Acontecera isto: o homem da Alfândega que "estudara" o processo não notara que Lisboa, ali, não era a cidade, era apenas o nome do cônsul brasileiro em Londres que visara a fatura. O equívoco foi explicado, naturalmente, mas o zeloso funcionário aduaneiro nunca perdoou à parte a tolice que ele mesmo praticara; escarafunchou bem a papelada, descobriu pequeninas falhas... e o carro do meu amigo está há anos apodrecendo ao relento no cais do porto. Se algum amigo meu da Alfândega não acreditar, dou-lhe o número do processo e os nomes...

Isto é Brasil — o chamado meu Brasil brasileiro.